

## Tempo de pensar no planeta

Publicado por [admin](#) - Sunday, 1 July 2012



### **RIO+20**

Professores da USP presentes nos eventos paralelos da Reunião das Nações Unidas sobre Sustentabilidade – entre eles, o ex-reitor José Goldemberg – ficam decepcionados com os resultados do encontro, que o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, chamou de “começo de um processo”

### **SYLVIA MIGUEL**

No Rio de Janeiro

A beleza da miss universo Leila Lopez não foi suficiente para atrair os jornalistas na “micada” coletiva de imprensa sobre a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação, no dia 20 de junho, data da abertura oficial da Rio+20. A embaixadora da ONU para Zonas Áridas compareceu ao centro de mídia do Rio Centro numa manhã chuvosa, quando a maior expectativa era para as palavras iniciais do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, que veio ao Rio direto do México, onde participou da reunião do G-20.

O secretário enviou uma mensagem clara aos líderes mundiais, enfatizando que o desenvolvimento sustentável é uma ideia cujo tempo chegou. Agradeceu à presidente Dilma Rousseff por agilizar o processo final das negociações do documento apresentado para votação dos chefes de Estado presentes no Rio de Janeiro. Disse que o mundo está

num caminho perigoso e que o século 21 requer um modelo que coloque na mesma rota o ambiente e a prosperidade.

Ban Ki-moon admitiu que esperava um documento mais ambicioso, mas ponderou que é preciso considerar que o processo de negociação é difícil e lento e que os resultados buscam fazer convergir para um mesmo ponto diferentes interesses e ideias. Mas mostrou esperança: “Insisto em que este não é o fim, e sim o começo de um processo”.



Ban Ki-moon na Rio+20: esperança por um acordo entre as nações

A decepção quanto ao rascunho final não foi menor para os representantes da sociedade civil presentes nos eventos paralelos da Rio+20. Alguns professores da USP estão alinhados a essa visão. “Todas as revisões feitas no texto desde dezembro de 2011 só pioraram o documento, que continua retórico e sem metas claras. Ao mencionar economia verde e desenvolvimento sustentável, não dá sequer uma orientação sobre como atingir isso”, afirma o físico e ex-reitor da USP José Goldemberg. “Quando o documento refere metas com mais detalhes, joga tudo para 2014 ou 2015. Isso é extremamente decepcionante.”

O físico participou de diversos eventos durante a Rio+20, entre eles o lançamento do Global Energy Assessment (GEA), um estudo de 1.500 páginas produzido por cerca de 200 cientistas do mundo inteiro que busca contabilizar os desafios energéticos globais e apontar saídas para as metas de desenvolvimento sustentável.

Segundo Goldemberg, o documento aponta que, se os países industrializados investirem em eficiência energética, o consumo global de energia será reduzido em 30%. O estudo também conclui que o planeta tem potencialidade de aumentar de 7% para 30% o uso de energia renovável. Além disso, os países em desenvolvimento poderiam aumentar 30% de suas fontes energéticas até 2050.



### **A Reunião da ONU sobre Sustentabilidade, no Rio de Janeiro: professores da USP reclamam do caráter "retórico" do documento final**

**Rascunho** – The Future We Want (“O futuro que nós queremos”), o documento resultado da negociação das delegações de 191 países e finalizado no dia 18 de junho, falha em ambição, em narrativas e em propostas, na opinião do professor Ricardo Abramovay, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP. “Ele reitera acordos já estabelecidos, como uma homenagem ao passado, e não aponta nada em direção ao futuro”, afirma Abramovay.

“O texto menciona pobreza, mas não estabelece os fundos internacionais para transferência de rendas. A abordagem à desigualdade é equivocada. É preciso limites para os que estão em cima da pirâmide social. A menção a cidades sustentáveis e transportes não cita nada sobre automóveis. Da mesma forma, a questão de doenças crônicas não cita obesidade”, afirma o professor.

Para o professor, as sociedades contemporâneas precisam estar preparadas para enfrentar uma reversão nos padrões de ofertas de produtos e serviços, pois só assim o consumo desenfreado poderá ser atacado. “Se a oferta de produtos e serviços não respeitar os limites dos recursos naturais, a conta não fecha.”



Da mesma forma, o professor critica os “excessos” e a “imoralidade” da publicidade, ao incentivar a ilusão de bem-estar através do consumo. “A indústria de carros é o segundo maior anunciante dos Estados Unidos. Como se pretende promover a descarbonização e a redução do consumo de combustíveis sem atacar esse problema?”, questiona.

Entre os eventos de que participou na Rio+20, Abramovay aproveitou para lançar seu novo livro, *Muito Além da Economia Verde* (editora Planeta Sustentável), durante o Fórum de Empreendedorismo Social, realizado no dia 16 de junho, no Rio de Janeiro.

Leia reportagem especial sobre a Rio+20 na próxima edição do *Jornal da USP*.